

DESPERTANDO O ESPÍRITO EMPREENDEDOR

AWAKENING THE ENTREPRENEURIAL SPIRIT

SILVA, Ana Renata da

Uninassau; anarenata.001@gmail.com

SILVA, Carlos Leandro Gouveia da

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco; carlosleandro880@gmail.com

LUNA, Eudes Flávio de Carvalho

FAESC – Faculdade da Escada; eudesbudega518@gmail.com

SANTOS, Daniel de Cerqueira Lima e Penalva

IFPE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco; daniel.penalva@cabo.ifpe.edu.br

Resumo

Este artigo relata as atividades desenvolvidas em um projeto de extensão denominado “Despertando o Espírito Empreendedor”, executado por três alunos e um professor do curso técnico de logística do IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, *campus* Cabo de Santo Agostinho, Brasil. O objetivo deste Projeto foi fomentar o empreendedorismo na comunidade local, contribuindo para a promoção de uma cultura empreendedora através de intervenções formativas com estudantes do ensino médio e preparando os possíveis empreendedores para os desafios de inovar. Para a consecução dos objetivos propostos foram realizadas parcerias estratégicas com atores que promovem o empreendedorismo na região e intervenções diretas em salas de aula, o que resultou no atendimento de um público de 435 alunos, divididos em 24 turmas de 3 escolas públicas de nível médio localizadas no município. Através das intervenções formativas foi possível tanto estimular os estudantes a empreenderem quanto instruí-los acerca de onde buscarem apoio e capacitação dentro do próprio município onde vivem. Os métodos utilizados nas intervenções foram dinâmicas, debates e assessorias específicas, utilizando recursos visuais, materiais impressos e *pendrive*, que foram doados para alunos e bibliotecas das escolas. Apesar do alto potencial empreendedor do jovem devido a sua capacidade criativa, foi observada a falta de conhecimento acerca das possibilidades locais de empreender e de se preparar para inovar em um mercado cada vez mais competitivo.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Inovação. Educação empreendedora.**Abstract**

This article aims to report the activities in an extension project called "Awakening the Entrepreneurial Spirit". The project was carried out by three students and a professor of the logistics technical course of IFPE - Federal Institute of Education, Science and Technology of Pernambuco, *campus* Cabo de Santo Agostinho, Brazil. The objective of this project was to foster entrepreneurship in the local community, contributing to the promotion of an entrepreneurial culture through training interventions with high school students and preparing potential entrepreneurs for the challenges of innovating. In order to achieve the proposed objectives, strategic partnerships were established with actors that promote entrepreneurship in the region and direct interventions in classrooms, which resulted in the attendance of a public of 435

students, divided into 24 classes from 3 public secondary schools located in the municipality. Through the formative interventions it was possible to both encourage students to undertake and instruct them about where to seek support and training within the municipality where they live. The methods used in the interventions were group activities, debates and specific advisories, using visual aids, printed materials and a flash drive, which were donated to students and school libraries. Despite the youth's high potential for entrepreneurship due to their creative abilities, there was a lack of knowledge about local possibilities to undertake and prepare to innovate in an increasingly competitive market.

Keywords: Entrepreneurship. innovation. Entrepreneurial Education

1 Introdução

Há mais de um século que o empreendedorismo tem sido colocado como fator primordial para o desenvolvimento econômico de um País (SCHUMPETER, 1997; WEBER, 2012). Nos dias de hoje, com as mudanças no campo do trabalho, o empreendedorismo preenche o vazio do desemprego e promove geração de renda para uma grande parte da população, ao mesmo tempo em que satisfaz as necessidades da sociedade com novos produtos e serviços e novas formas de produzi-los (LEITE, 2017).

Essas contribuições são ainda mais acentuadas quando as localidades afetadas pelo fenômeno do empreendedorismo encontram-se em altos níveis de violência e falta de perspectiva social e econômica, sobretudo da população juvenil, prestes a entrar para um mercado de trabalho saturado e excessivamente competitivo. Contraditoriamente, quando essa massa populacional é desqualificada tecnicamente e possui histórico de exclusão social, ocorre a convulsão social que apresenta o município do Cabo de Santo Agostinho, foco da área de atuação do projeto em tela.

Segundo dados do IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, o Cabo de Santo Agostinho ocupou a 10ª posição no ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes mais violentos do Brasil, registrando oficialmente 147 homicídios apenas no ano de 2015. Na referida pesquisa, destaca-se ainda que a parcela jovem e negra da população é a mais afetada, o que evidenciou a necessidade presente do Projeto focar sua atuação nos estudantes do terceiro ano do ensino médio das escolas públicas, onde se concentra essa parcela da população mais vulnerável (RIO DE JANEIRO, 2017).

Apesar do quadro crítico apresentado, a cidade do Cabo de Santo Agostinho situa-se em uma região com grande potencial econômico, tendo em vista os empreendimentos industriais, de serviços e o setor de turismo, representado pelo rico

patrimônio natural cultural, pelas dezenas de engenhos e pelo seu litoral, de cerca de 24 Km, abrigando belíssimas praias (PREFEITURA DO CABO DE SANTO AGOSTINHO, 2016).

Quanto aos objetivos, o Projeto de extensão relatado neste artigo visou fomentar o espírito empreendedor sobretudo através de intervenções nas escolas públicas, levando o debate sobre o fenômeno do empreendedorismo, as possibilidades de qualificação para os jovens da região e o potencial transformador na vida de quem empreende. Para tanto foi necessária à realização de uma breve pesquisa exploratória traçando um mapeamento das escolas públicas estaduais do município do Cabo de Santo Agostinho, assim como o estabelecimento de parcerias estratégicas com instituições que compõem o ambiente empreendedor na região.

As intervenções nas escolas configuraram as ações centrais do Projeto, onde através de apresentações, debates e utilização de materiais de apoio pôde-se atingir o objetivo geral proposto. As repercussões na mídia e sobretudo o *feedback* dos parceiros e estudantes confirmaram a eficácia do Projeto, assim como a necessidade de continuidade de ações que visem promover uma cultura empreendedora no Cabo de Santo Agostinho.

2 Fundamentação Teórica

A construção de uma cultura empreendedora constitui-se como elemento crucial no desenvolvimento econômico, social e ambiental de uma região, pois além de gerar o crescimento de emprego e renda, possibilita o surgimento de soluções para os desafios vividos pela população através dos processos de inovação inerentes ao fenômeno do empreendedorismo (SCHUMPETER, 1997; RAO-NICHOLSON, VORLEY, KHAN, 2017; CHEN, CHENG, DAI, 2017).

Em 1911, a Teoria do Desenvolvimento Econômico já configurava o empreendedor enquanto ator principal das inovações necessárias para países, regiões e empresas. São através de novas combinações que os ciclos econômicos se rompem para gerar o que ficou conhecido como “destruição criadora”, dando espaço para novos produtos, processos, mercados e modelos de negócios (SCHUMPETER, 1997).

Ressalta-se que o conceito de empreendedorismo aqui adotado está indissociável à inovação, o que amplia o entendimento de que o empreendedor é

aquele que abre uma empresa. Max Weber, ainda no século 19, afirmou que o espírito empreendedor pode estar presente em qualquer função que se desempenhe, não apenas nos proprietários de empresas, como ainda hoje é retratado no sendo comum (WEBER, 2012). Mais além, o empreendedorismo pode ocorrer em organizações públicas ou privadas, novas ou existentes, com ou sem fins lucrativos, desde que haja inovação (TRIAS DE BES, KOTLER, 2011; BIAGIO, 2012). Assim, a principal motivação para o empreendedor é a necessidade de realização (MCCLELLAND, 1972), sendo o lucro uma consequência de um empreendimento com fins lucrativos. Por estas razões a inovação é considerada objetivo estratégico em todos os níveis organizacionais, tanto para empresas privadas, quanto instituições da sociedade civil e do setor público (LEITE, 2017; DRUCKER, 1986).

Diversos autores afirmam que o empreendedorismo não é uma habilidade genuinamente nata, e sim a partir do indivíduo que desenvolve essa característica de acordo com o meio em que vive, a partir da educação recebida e de suas experiências ao longo da vida (EMMENDOERFER, 2000; SANTOS, 2013; LOPES, 2010; LIMA, 2008). Debruçado em marcante estudo acerca do perfil empreendedor, David McClelland atribuiu forte peso às questões culturais ao associar os contos infantis ao potencial empreendedor norte-americano (MCCLELLAND, 1972). Para Peter Drucker, o empreendedorismo pode e deve ser ensinado, tendo sido ele mesmo um dos precursores de cursos onde as habilidades empreendedoras fossem estimuladas e desenvolvidas (DRUCKER, 1986). Sendo assim, independentemente de um indivíduo nascer com habilidades essencialmente empreendedoras, ele pode desenvolvê-las ao longo de sua vida, e se a cultura em que ele cresceu for orientada para empreender, a probabilidade desse indivíduo se tornar um empreendedor é bem mais contundente.

Com o avanço tecnológico pungente sob a necessidade de novas soluções para problemas emergentes, a educação que estimula uma cultura de inovar apresenta-se enquanto estratégia eficaz no que tange as políticas públicas e até mesmo à sobrevivência das organizações em suas diversas configurações (KHAN, LEW, MARINOVA, 2018). Sob esse ponto de vista, a educação empreendedora deve ser encorajada e recursos específicos devem ser destinados para programas de ensino, principalmente em escolas técnicas e universidades, visando a educação para a autonomia, inovação e criação de novas oportunidades (DOLABELA, 1999). Esse

esforço exige a interação de diversos atores como o poder público, os centros educacionais, as instituições de fomento e a sociedade civil, pois se trata de uma mudança não apenas de forma de trabalho, mas de cunho cultural (MASSYROVA, *et al*, 2015).

3 Metodologia

O Projeto de extensão que originou este artigo tem finalidade tipicamente aplicada e abordagem qualitativa, apresentando objetivos exploratórios e descritivos, pois constitui familiaridade com o problema e anseia descrever os fenômenos e as relações com suas variáveis (GIL, 2017).

Este Projeto foi realizado em três etapas: diagnóstico, estratégias e intervenções. Para construir um breve diagnóstico da educação empreendedora na rede pública do ensino médio no município, foi realizada uma revisão bibliográfica dos temas abordados e uma pesquisa exploratória nos órgãos públicos competentes através de buscas em sites oficiais, contatos telefônicos, envio de correios eletrônicos e visitas presenciais. Essa pesquisa produziu uma lista de possíveis parceiros para a construção de uma rede de apoio ao fomento do empreendedorismo na região, além de um mapeamento das escolas públicas de ensino médio do município.

Com uma maior apropriação da realidade local, foram traçadas as estratégias de intervenção. O público alvo escolhido foram os estudantes dos terceiros anos do ensino médio das escolas públicas, pois além da vulnerabilidade dessa parcela da população apresentada na introdução deste artigo, esta é a última série da educação secundária, onde muitos jovens buscam ingressar no mercado de trabalho já constituído, abrir seu próprio negócio ou continuar os estudos em nível técnico e superior. Esse perfil se adequa aos objetivos do projeto e sobretudo às justificativas de transformação social através da educação empreendedora.

Através de uma coleta de dados no site oficial da Secretaria de Educação do Governo do Estado de Pernambuco, foi possível organizar as informações das unidades públicas de ensino do nível médio no município do Cabo de Santo Agostinho. Esse levantamento permitiu o acesso à quantidade de escolas existentes e seus respectivos endereços, contatos, quantidade de alunos matriculados, número de educadores, dentre outras informações.

Foram selecionadas 3 escolas de um total de 15 que oferecem o ensino médio no município do Cabo. Na seleção da amostragem foram levados em consideração nos aspectos qualitativos as localidades onde as escolas se situam e a diversidade do perfil dos alunos de acordo com o turno que frequentam. Assim, optou-se por uma escola localizada no centro e duas na periferia, além das intervenções ocorrerem nos 3 turnos.

Após agendamento prévio via telefone, foram realizadas visitas presenciais onde, de forma breve, a equipe apresentou para a diretoria das escolas a ideia e metodologia do Projeto no intuito de verificar a disponibilidade da unidade de ensino para receber as atuações do projeto. A partir dessa disponibilidade foi realizado o agendamento com data e horário para realização das intervenções. Os métodos utilizados foram dinâmicas de apresentações utilizando o programa “PowerPoint”, debates e assessorias específicas com os estudantes mais interessados. Foram utilizados também materiais impressos como livros, cartilhas e *pen drive*, que foram doados para alunos e biblioteca da escola.

Por fim, foram construídas avaliações e sistematizações de todas as atividades realizadas pelo grupo de extensão do Projeto, sendo registradas através de anotações, registros fotográficos e audiovisuais, e posteriormente foram realizados debates entre os membros da equipe para verificação dos resultados dessas atividades, levando em consideração o *feedback* dos diretores e alunos das escolas visitadas.

4 Resultados e Discussão

Durante a execução do Projeto de extensão no ano de 2017, diversos resultados puderam ser obtidos. Em se tratando de dados quantitativos, o Projeto realizou as intervenções em 24 turmas de terceiro ano do ensino médio, conforme apresenta a Tabela 1. Isso possibilitou atingir diretamente 435 alunos, além de diretores, auxiliares e professores.

Tabela 1 – Dados quantitativos do Projeto

| ESCOLAS | QUANTIDADE DE TURMAS | PÚBLICO ALCANÇADO |
|-------------------------------------------|----------------------|-------------------|
| Escola Professor Natanael Barbosa Medrado | 06 | 169 |
| Escola Emídio Cavalcanti de Albuquerque | 10 | 143 |
| Escola Estadual Fernando Soares Lyra | 08 | 123 |
| TOTAL | 24 | 435 |

Fonte: Autores, 2017

A execução das atividades nas escolas ocorreu nas datas e horários do agendamento realizado, apresentando para o público alvo o empreendedorismo, as possibilidades para os jovens de qualificação e o potencial empreendedor que pode ser algo transformador. Através das intervenções formativas com estudantes do ensino médio foi possível tanto estimular os estudantes a empreender quanto instruí-los acerca de onde buscar apoio e capacitação dentro do próprio município onde vivem.

Figura – 1 Articulação com Diretor de escola



Fonte: Autores, 2017

É importante ressaltar que o estímulo ao empreendedorismo se deu por apresentar uma visão de projeto de vida, ou seja, de que os estudantes podem conquistar seus sonhos e trabalhar no que os fazem feliz, equilibrando obviamente a necessidade de realização profissional com a possibilidade concreta de retorno financeiro. Esta motivação apresenta uma perspectiva para muitos que já não acreditavam nessa possibilidade, limitados por questões sociais, econômicas e políticas, apesar de sua idade e seu potencial. Esse resultado foi comprovado a partir

dos *feedbacks* advindos dos alunos e diretores, durante e após intervenção do Projeto.

Foram descritos processos e fornecidos os contatos das instituições situadas dentro do município do Cabo de Santo Agostinho, que oferecem cursos, treinamentos e assessorias relacionadas com empreendedorismo e formação profissional em geral. As principais instituições foram as que compõem o sistema “S”: SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEST/SENAT - O Serviço Social do Transporte e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte, SESI – Serviço Social da Indústria, Instituições de Ensino como o IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco e a UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco, além de órgãos governamentais como a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Cabo de Santo Agostinho e a Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação do Governo de Pernambuco.

Figura 2 – Intervenção na Escola Emídio Cavalcanti de Albuquerque



Fonte: Autores, 2017

A articulação de parcerias possibilitou uma maior integração dos atores que promovem o empreendedorismo na região. Esse fato torna-se importante para a

construção de um ecossistema de apoio ao empreendedorismo, aliando o setor governamental, as instituições de ensino, ciência e tecnologia, as organizações da sociedade civil e os empreendedores. A congregação de diferentes entes em atuação de complementaridade é um fator fundamental no estímulo do espírito empreendedor, tendo em vista a formação de um ambiente estruturado para o fomento da inovação (BARBOZA, FONSECA, DE FREITAS RAMALHEIRO, 2017).

Merece destaque a parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Cabo de Santo Agostinho, tanto com as escolas quanto com o próprio IFPE/Cabo. Como consequência foram assinados dois convênios institucionais, sendo um para contratação pela Prefeitura de alunos do IFPE como estagiários e outro para execução do Projeto Qualifica Orla, visando melhorar a condição dos serviços prestados pelos comerciantes nas praias do Cabo.

Figura 3 – Reunião com Secretário da Prefeitura e sua equipe



Fonte: Autores, 2017

Também houve, mesmo que pontualmente, uma orientação individualizada para os estudantes que tinham dúvidas durante as apresentações ou depois

procuraram os integrantes do Projeto. Também foram respondidas dúvidas específicas e auxiliado inscrição em cursos e vestibulares. Este ponto cabe destaque à divulgação do *Campus* Cabo do IFPE, ainda pouco conhecido, no que se refere a finalidade, cursos e possibilidades de ingresso.

Adiciona-se a este fato, o material que, através da articulação com parceiros, foram distribuídos às bibliotecas das escolas e diretamente aos alunos em forma de sorteio, como livros e cartilhas sobre como empreender e *pendrives* com arquivos contendo materiais úteis para quem deseja iniciar algum negócio.

Figura 4 – Principais materiais utilizados



Fonte: Autores, 2017

5 Considerações Finais

Visando fomentar o empreendedorismo na comunidade local, em que há um grande potencial para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, o presente Projeto levou ao conhecimento do público jovem no município do Cabo de Santo Agostinho, as possibilidades existentes para o despertar do espírito empreendedor,

baseadas em políticas públicas e conhecimentos teóricos, com o apoio de parceiros voltados a articulações de estratégias de fomento a cultura empreendedora, qualificação e aperfeiçoamento.

Como apresentado na fundamentação teórica, as construções culturais exercem influência direta na formação de um ambiente empreendedor (EMMENDOERFER, 2000; SANTOS, 2013; LOPES, 2010; LIMA, 2008; MCCLELLAND, 1972), sendo a educação formal um elemento fundamental de fomento do espírito empreendedor (DOLABELA, 1999; MASSYROVA, et al, 2015). Portanto, a realização de atividades de estímulo ao empreendedorismo de forma presencial com 435 jovens, em 24 turmas de diferentes escolas, nos 3 turnos, contribuiu de fato com a consecução dos objetivos do Projeto em tela. Ademais, as articulações de parcerias e os materiais entregues aos alunos e bibliotecas públicas denotam resultados mais duradouros e possibilidades de aprofundamento. Certamente o fomento ao empreendedorismo foi a principal contribuição do Projeto no que tange a construção de uma cultura empreendedora na região.

Como nas apresentações foram divulgadas informações precisas sobre possibilidades, a maioria gratuitas, de capacitações e apoio aos empreendedores, o objetivo de preparar os estudantes para os desafios de empreender foi, mesmo que não na profundidade necessária, atingido. A informação é um elemento básico para o desenvolvimento de um ambiente empreendedor, inclusive para a gestão dos empreendimentos (LEITE, 2017).

Indica-se a continuidade deste projeto para que sejam atingidas outras escolas, inclusive sendo esta uma solicitação por parte dos locais onde não houve intervenção. Sugere-se ainda que outros projetos de estímulo ao empreendedorismo atuem mais com os que planejam e executam o conteúdo e didática, para que a educação empreendedora não seja um tema específico, mas uma visão transversal na formação discente.

Referências

BARBOZA, Ricardo Augusto Bonotto; FONSECA, Sergio Azevedo; DE FREITAS RAMALHEIRO, Geralda Cristina. **O papel das políticas públicas para potencializar a inovação em pequenas empresas de base tradicional**. REGE-Revista de Gestão, v. 24, n. 1, p. 58-71, 2017.

BIAGIO, Luiz Arnaldo. **Empreendedorismo**: Construindo seu projeto de vida. Barueri, São Paulo: Manole, 2012.

CHEN, Jun; CHENG, Jinhua; DAI, Sheng. **Regional eco-innovation in China**: An analysis of eco-innovation levels and influencing factors. *Journal of Cleaner Production*, v. 153, p. 1-14, 2017.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999;

DRUCKER, Peter. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 1986

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

KHAN, Zaheer; LEW, Yong Kyu; MARINOVA, Svetla. **Exploitative and exploratory innovations in emerging economies**: The role of realized absorptive capacity and learning intent. *International Business Review*, 2018.

LEITE, Emanuel Ferreira. **O Fenômeno do Empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2017.

LIMA, Aguinaldo Luiz de. **Os riscos do empreendedorismo**: proposta de educação e formação empreendedora. p.131. São Paulo: Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, 2008.

LOPES, Rose Mary A.. **Educação Empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MASSYROVA, R. et al. **The tendencies of innovation development in the general secondary education in Kazakhstan**. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, v. 185, p. 485-489, 2015.

McCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva**: realização e progresso social. Rio de Janeiro: Ed. Expressão e Cultura, 1972.

RAO-NICHOLSON, Rekha; VORLEY, Tim; KHAN, Zaheer. **Social innovation in emerging economies**: A national systems of innovation based approach. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 121, p. 228-237, 2017.

RIO DE JANEIRO. Daniel Ricardo de Castro Cerqueira. **Atlas da Violência 2017**. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada. Disponível em http://ipea.gov.br/portal/images/170609_atlas_da_violencia_2017.pdf. Acesso em 01/12/2017

SANTOS, Daniel de Cerqueira Lima e Penalva; LEITE, Emanuel Ferreira. **Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo no Estado de Pernambuco/Brasil**. In: Formando comunidades acadêmicas para el emprendimiento sustentable. Miguel Benegas, Bruno de Alto, [et al.]. Medellín: Corporación Universitaria Remington, 2013.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Tradução: Maria Sílvia Possas. Rio de Janeiro: Editora Nova Cultural, 1997.

TRIAS DE BES, F., KOTLER, P.: **A Bíblia da inovação**. São Paulo: , Leya, 2011

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2012.

Recebido em fevereiro de 2018.

Aprovado em novembro de 2018.

Publicado em dezembro de 2018.